

## **ENSINO DE QUÍMICA: CONTRUINDO APRENDIZADO PARA ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

**MACEDO, Susana  
RIBEIRO, Vanessa  
DORNELES, Aline  
sr\_macedo61@hotmail.com**

**Evento: Seminário de Ensino  
Área do conhecimento: Educação**

**Palavras-chave:** Ensino de Química, processo de aprendizagem, alunos com necessidades especiais.

### **1 INTRODUÇÃO**

A inclusão de alunos com necessidades especiais na sala de aula tem sido discutida nos últimos anos, na área da Educação. Desse modo, este trabalho teve como objetivo um estudo teórico das deficiências mais comuns na sala de aula e planejar uma aula para uma turma de ensino médio com inclusão de alunos com alguma necessidade especial. O resultado do trabalho foi baseado na experiência vivenciada na disciplina de práticas pedagógicas III no curso de Licenciatura em Química, o qual foi relatado às aprendizagens no planejamento de uma aula usando o tema termoquímica para um aluno com deficiência visual.

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O objetivo de melhorar a formação do aluno como cidadão, capaz de compreender e questionar os fenômenos que ocorrem a sua volta é um dos principais fatores da inclusão de estudantes com necessidades especiais no sistema regular de ensino. Para isso, acredita-se que o ensino deve estar vinculado ao cotidiano do aluno.

A experimentação tem um importante papel no ensino de Química além do caráter motivador e lúdico, desperta um forte interesse entre os alunos. Mortimer *et al.* (2000) relata que para uma completa aprendizagem da química, o seu ensino deve contemplar os três diferentes níveis de abordagem: o macroscópico, o teórico (microscópico) e o representacional. Neste contexto, o objetivo do trabalho foi planejar uma aula de química para alunos com e sem necessidade especial em uma sala de aula do ensino regular.

### **3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

A discussão sobre o tema inclusão no ensino de Química foi realizado na componente curricular de práticas pedagógicas III, disciplina obrigatória do curso de Licenciatura em Química da FURG. Primeiramente, foi realizado um estudo teórico sobre a temática: as principais deficiências encontradas nas escolas, dentre elas, foi destacada a deficiência auditiva, visual, paraplegia, autismo e dislexia. A partir dessa investigação, foi proposto o planejamento de uma aula de Química, de modo a incluir o aluno com necessidade especial em uma classe regular.

# 13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

Foi proposto o desenvolvimento de jogos, aulas demonstrativa de experimentação, slides com desenho animados e foi levado experimentos para sala de aula. A seguir relatamos uma das aulas planejada e apresentada na disciplina, com a participação de uma aluna com deficiência visual usando a temática termoquímica.

## 4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Ao planejar a aula de Termoquímica foram destacados dois pontos: apresentar o conteúdo ao aluno com e sem deficiente visual, já que nosso objetivo é a inclusão social na sala de aula. Desse modo, a aula foi planejada de forma a incluir dois momentos: primeiro foi realizada uma apresentação do conteúdo relacionando o conceito clássico com aplicações do nosso cotidiano, através do multimídia, incluindo apresentação de gráficos já que a turma é de inclusão. Já no segundo momento foi realizada uma aula de experimentação, De acordo com Raposo e Mól (2010), a elaboração de recursos para serem explorados didaticamente com estudantes deficientes visuais pode propiciar um processo inclusivo em que todos com e sem deficiência visual aprendem e participam.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como futuros professores, foi possível perceber o quanto é difícil preparar um aluno com necessidades especiais de modo a inclui-los em uma classe regular. No entanto, é muito gratificante perceber quando esse aluno compreende e aprende o conteúdo apresentado similarmente aos demais alunos da classe regular.

## REFERÊNCIAS

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H.; ROMANELLI, L. I. A Proposta Curricular de Química do Estado de Minas Gerais: Fundamentos e Pressupostos. Química Nova, v. 23, p.273-283, 2000.

RAPOSO, P.N. e MÓL, G.S. A diversidade para aprender conceitos científicos: a ressignificação do ensino de ciências a partir do trabalho pedagógico com alunos cegos. In: SANTOS, W.L.P. e MALDANER, O.A. (Orgs.). Ensino de química em foco. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010. p. 287-311.